

Conversão informal para estatais deverá ser suspensa em breve

por Mara Luquet
de São Paulo

O governo vem estudando seriamente medidas que deverão em breve suspender as conversões informais para empresas estatais, "a fim de conter a pressão da conversão informal no mercado paralelo do dólar", disse ontem o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que participou do encerramento dos trabalhos do seminário sobre conversão de dívida externa brasileira promovido pela revista Euromoney.

Algumas conversões informais serviam para a realização da operação que

ficou conhecida no mercado como "bicicleta". Nesse tipo de operação, que é ilegal, os cruzados recebidos na conversão dos títulos são trocados por dólar no paralelo e não investidos no País.

O ministro lembrou ainda que o governo acabou de concluir a maior negociação da dívida e a que levou menos tempo (seis meses). "Com isso restabelecemos a credibilidade do Brasil na comunidade internacional." A data para a assinatura dos contratos em Nova York ainda não foi confirmada pelo ministro, mas Nóbrega garantiu que os

contratos deverão estar assinados até o final do mês.

INFLAÇÃO

O ministro não quis comentar as projeções para a inflação de setembro, "porque o governo ainda não tem números e qualquer comentário geraria especulações". Nóbrega reafirmou que o governo trabalha para reduzir a inflação basicamente em cima de medidas de combate ao déficit público, que ainda é o principal gerador de inflação." As medidas de combate ao déficit, conforme disse o ministro, passam por barreiras culturais e ilegais.

Nóbrega assinalou a necessidade de uma modernização tecnológica no parque industrial brasileiro: "Estamos minando nosso futuro se não encontrarmos o nível de investimentos que o Brasil teve no passado". Segundo Nóbrega, os investimentos hoje estão na faixa de 18% do Produto Interno Bruto (PIB). Para a recuperação dos investimentos, o ministro disse que é necessário o combate à inflação, redução do déficit público, eliminação de algumas distorções da economia brasileira e, sobretudo, rever o papel do Estado.